ANO 7.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1927 — N.º 1957

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RECEBEMOS uma carta em que um leitor do *Diario de Lisboa* pretende convencer-nos de que as estações do ano — inverno, primavera, verão e outono — andam de tal maneira confundidas e descaracterisadas que são hoje muitissimo diferentes do que foram cincenta anos atraz.

O problema, que tanto interessa a astronomia e a metereologia, é dos tais que preocupam as nossas vigilias e, logo de manhã cedo, provocam as nossas reflexões, quando ainda temos a cabeça sobre o travesseiro.

Mudaram os tempos, mudaram os homens ou mudaram uns e outros?

Outrora, os povos viviam em socego, gosando os beneficios da civilisação.

Hoje dá-se o contrario: o mundo vive em permanente estado de guerra. Pelos telegramas dos jornais, vê-se imediatamente que o sangue corre a jorros, em todas as latitudes.

Para quê?

O sonho da felicidade humana é duma ferocidade insaciavel: as ideias generosas enraizam-se em montões de cadaveres. De largo em largo, acontece isto — o odio enche a terra, atirando as raças umas de encontro ás outras ou pondo, no seio de cada nação, as classes em franca hostilidade. Os anos passam, as ruinas acumulam-se e, por fim, renasce a paz — leve clarão desanuviando um ceo de tormenta.

Pergunta-se: a vida dos astros — as suas dores e as suas catastrofes — refletem-se na terra? Os crentes reportam tudo a Deus — os fructos dos seus campos, as alegrias e tristesas da sua alma. Os antigos — caldeus, egipcios, gregos e romanos — profundavam a astrologia para melhor interpretarem os seus proprios enigmas.

As grandes guerras preparavam-se nas alturas: a vitoria ou a derrota decidia-se nos astros. Os povos obedeciam a intimativas de caracter cosmico. Com os progressos da sciencia, outras ideias nasceram e outros habitos se estabeleceram. O nosso orgulho despejou os planetas dos seus deuses e os acontecimentos terrestres de influencias tão remotas.

Mas como nós dependemos estreitamente da temperatura e da marcha regular das estações, qualquer alteração que se produza naquela ou nesta, influe poderosamente na historia dos povos, provocando o bem ou o mal, segundo leis que nos escapam.

Operaram-se, realmente, metamorfoses ou revoluções na imensidade astral? Em que proporção têm elas influido nas furias mavorticas da humanidade?

Desde que se afirma — a cosmologia não faz outra coisa — que toda a criação constitue um sistema em que tudo está sujeito a tudo e cada parte se integra em parcelas do sistema, seremos nós obrigados a resuscitar a velha doutrina, actualmente reduzida a crendice popular, de que a existencia das raças e dos Estados se acha directamente ligada, ou subordinada ás enfermidades dos astros?

Cristovam Colombo

Tenho estranhado que écoasse tão pouco na nossa Imprensa a suposição bem fundada, e para nos tão interessante, de ser portuguesa a nacionalidade de Cristovam Colombo.

A admiração por certas figuras e certos feitos deve ser internacional, não conhecer fronteiras, mas isso não impede que nos cause orgulho, satisfação e entusiasmo a ideia de pertencerem á nossa raça e á nossa Patria homens de excepcional envergadura e cujo nome todo o mundo conhece.

Relativamente a Cristovam Colombo, acho muito louvavel que todos os que têm possibilidade de investigar e de trazer a publico mais um esclarecimento, mais uma prova a favor duma presumpção já tão verosimil e mesmo documentada, não deixem de fazê-lo e com um interesse superior ao prazer erudito de escavar o passado, sempre misterioso e cheio de surprezas.

As cartas de D. João II parecem-me um dos argumentos mais valiosos a respeito da nacionalidade portuguesa de Colombo. D. João II, tão ponderado, tão recto, tão respeitador do seu oficio de Rei, não escreveria ao aventureiro genovez, cujo valor não lhe estava provado, as cartas *que escreveu a Salvador Gonçalves Zarco*, fidalgo português, descendente de navegadores, cujo nascimento ilustre conhecia, assim como a excepcional cultura. Este *especial amigo* de D. João II, tratamento que o Principe Perfeito lhe dá numa das suas cartas, era já alguem, antes de ter provado ao mundo inteiro que realmente o era.

A vida misteriosa de Colombo já que esse nome de Colombo ficará sempre — e fica bem — ao grande navegador, inspira uma justificada curiosidade, sejam quais forem os revezes ou as faltas que ela oculta. Pena foi que não se encontrassem os documentos no antigo convento dos Marianos, principalmente para que a ninguem restassem duvidas sobre a verdadeira nacionalidade do descobridor da America.

A mim, parece-me natural, forçoso, que Colombo seja português e pertença á mesma patria de Vasco da Gama, de Pedro Alvares Cabral, de Fernão de Magalhães, e talvez ao mesmo sangue do Infante D. Henrique...

A explicação da assinatura de Colombo, que nada tem com esse nome, antes, engenhosamente, de uma feição misteriosa, se liga ao seu nome de baptismo e ao seu nome materno, deixando ignorada a ascendencia paterna, dá o maior interesse ao artigo publicado no *Seculo* de 3 de Agosto, pelo sr. Ferreira de Serpa.

Esse artigo faz-nos aguardar com viva curiosidade o livro do sr. major Santos Ferreira, que mais largamente tratará de um assunto que em artigo não cabe.

O livro do sr. conde de Penela, intitulado "Colombo — a sua verdadeira patria e o seu verdadeiro nome„, cuja publicação o mesmo jornal nos anuncia para breve, deve trazer-nos tambem notaveis esclarecimentos.

Quem era a mãe de Colombo?

Uma filha de João Gonçalves Zarco, ou uma sobrinha, filha de seu irmão Alvaro Gonçalves Zarco?

Quem era o pai de Colombo?

Que misterio pesava na vida do navegador, que encerrou num manuscrito a confissão da sua "nobresa, trabalhos e *iniquidades*„ que não impediam o severo D. João II de lhe chamar "especial amigo„? O que teria desviado a realização da descoberta por conta de Portugal? Estaria ela já delineada pelo grande Rei e por Zaccuto e destinada a outro navegador? Haverá nisso mais uma prova a favor de não ser casual, mas estudada e planeada, a descoberta do Brasil?...

Cada uma destas preguntas contem um mundo maravilhoso de suposições e não me admira que busquemos apaixonadamente as respostas que podem desvendar o misterio e tornar incontestavelmente nossa uma figura tão prestigiosa. Admira-me, sim, como acima disse, que o assunto não tenha encontrado maior eco na imprensa e no publico.

Maria de Carvalho

Igualdade

— A que horas vais hoje para casa?
— Não sei. Minha mulher não me disse a que horas recolhia...

O SR. cardeal patriarca condenou numa provisão as corridas de touros, especialmente os touros de morte. Entretanto ontem realisou-se, na praça de Alges, uma corrida cujo producto se destinava á reconstrução da Egreja de Santo Antonio do Estoril.

Os catolicos viram-se numa situação delicada — ou ir á tourada, fingindo que não conheciam a provisão de Sua Eminencia ou ficar em casa, desistindo de concorrer para uma obra tão santa. Muitos conformaram-se com a boa doutrina e dormiram uma sésta socegada. Poucos foram os que sacrificaram a prudencia á sua paixão tauromaquica.

Quem encheu a praça, onde se mataram quatro rezes?

Individuos de pouca fé ou de nenhuma fé, mas dados á *aficion*. Diz-se que Deus escreve direito por linhas tortas e desta vez assim foi.

O dinheiro não conserva sinal das mãos por que passou nem das taras que maculam os dinheirosos... Assim ele viu colaborar na reconstrução da igreja de Santo Antonio, sem que se saiba da sua proveniencia. Deus distinguirá, com a sua infinita sciencia, as intenções com que foi dado...

Acrescentamos que a comissão promotora da tourada luso-espanhola de Algés iniciou os seus trabalhos e fez o necessario deposito em escudos nas mãos do emprezario, antes de S. Eminencia publicar a sua provisão.

Ao tomar dela conhecimento, pensou em desistir do seu intento. Era, porém, demasiado tarde, pois tinha que perder a importancia depositada. E, recalcando justos escrupulos, fez como os doentes que só motivos muito fortes obrigam a tomar dados remedios que lhes repugnam.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* inicia na proxima segunda-feira, a sua Semana de Sintra. São encarregados dessa missão os nossos colegas Norberto Lopes e Norberto de Araujo, que para a encantadora vila partem amanhã á tarde.

A exemplo do que se tem feito para Cascais, o *Diario de Lisboa* procurará ser util ás aspirações das localidades tão belas e tão prosperas como são Sintra, principalmente, Cacem, Agualva, Belas, Queluz, Amadora, etc.

Os nossos colegas dedicarão á Semana de Sintra alguns artigos, certamente insuficientes, mas que, pelas informações que lhes forem fornecidas, podem bastar para propaganda dos pontos de vista daqueles centros de vilegiatura.

* * *

VINDO de Paris, chegou hoje a Lisboa, no Sud-Express, o sr. dr. François Kaderabek, ilustre Encarregado dos Negocios da nova Legação Tchecoslovaca em Lisboa.

A apresentar as boas vindas, encontravam-se na gare do Rocio o pessoal da Legação e varios amigos, entre eles o sr. Visconde de Riba Tamega, primeiro Conselheiro da Legação Portuguesa em Praga.

Aniversario

A Colonia Penal de Sintra

Em 21 do corrente comemorou o modelar estabelecimento Colonia Penal Agricola de Sintra, unico no genero que existe no pais, o seu 12.º aniversario.

Foi um dia de intenso regosijo para os reclusos pois a Colonia é para eles um meio de regeneração pelo trabalho e pelos bons exemplos, sendo tambem a chave que lhes abrirá a porta para a tão almejada liberdade.

Comemorando tão festivo dia, foi melhorado o jantar dos reclusos, que constou de sopa de cabeça de porco com feijão e hortaliça, carne de porco assada com batatas, pão, vinho, fruta e queijadas.

E' a população deste estabelecimento constituida por individuos de 16 aos 60 anos, vadios entregues ao governo, ou condenados e reincidentes postos á sua disposição, depois de cumpridas as penas.

Muitos deles, tendo passado pela Penitenciaria e pela Africa, são detentores de um extenso cadastro, mas todos se entregam na Colonia a um trabalho persistente, assiduo e proficuo sob uma disciplina especial e permanente, superiormente orientada, com a maxima inteligencia, pelo seu ilustre director, o sr. Tude Martins de Sousa.

Os reclusos, entrados na Colonia, de 21 de Agosto de 1915 a 30 de Junho de 1927, foram em numero de 959, tendo, no mesmo periodo de tempo, saido 923 em liberdade, transferidos para outras cadeias, por motivos disciplinares, evadidos e falecidos, sendo, pois, a existencia, em 30 de Junho passado, de 72 reclusos.

Falecidos, apenas 1, durante os 12 anos. Dos evadidos, em numero de 98, foram recapturados 81.

São, pois, aproximadamente 800 homens que devem, á existencia da Colonia, o bem que o homem mais deve apreciar: a Liberdade. São 800 homens que, sem a Colonia, teriam seguido para Africa, onde uns encontrariam a morte, onde outros, mais ainda, se contaminariam de germens propagadores do vicio e do crime. São 800 homens que a Colonia restituiu ao trabalho e ao bom-caminho. Tal facto, por si só, bastaria para demonstrar a necessidade da existencia do estabelecimento de que nos vimos ocupando. Mas ha mais!

Devido á proficiente orientação do sr. Tude de Sousa, ás suas excecionais qualidades de trabalho, e á dedicação sem limites, que tributa ao estabelecimento que dirige, a Colonia Penal Agricola de Sintra, tem sido de uma grande utilidade não só para os seus reclusos, mas tambem para a região em que está instalada.

Do muito que a Colonia tem contribuido para o desenvolvimento agricola do Concelho de Sintra dão prova: a melhoração dos gados do concelho, pelos reprodutores da Colonia e pela dispersão das suas crias, bem como os trabalhos prestados pela sua maquinaria agricola, principalmente na debulha de cereais e enfardagem de palhas, serviços estes que, de ano para ano, muito têm progredido, como facilmente se depreende compulsando os numeros seguintes:

Em 1919 foi de 62 o numero de ceareiros que na Colonia fizeram as suas debulhas e enfardagem de palhas; numero que passou a 126 em 1925 e 133 em 1926, elevando-se no ano corrente a 143.

Bem haja, pois, o ilustre homem publico que tão oportunamente soube antever as grandes vantagens que da criação das Colonias Penais Agricolas poderião advir para os seus internados. Pena é que só uma exista no pais: a de Sintra.

Gomes Ferreira

Já foi vêr a C. Santos, Ld.ª a forma como pode ser possuidor dum automovel a prestações?

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

A PROPOSITO DUMA HOMENAGEM

A obra

do actor

ALVES DA CUNHA

no Teatro Nacional

Ontem, o nosso colega *Correio da Manhã* publicou, na sua pagina teatral, devido á pena do seu critico teatral, sr. João de Campos Silva, um dos novos jornalistas que mais se tem evidenciado, o artigo que a seguir transcrevemos. Trata-se de prestar justiça ao primeiro actor da moderna geração e o *Diario de Lisboa*, de bom grado, se associa á homenagem que a Alves da Cunha vai ser prestada na noite de 31, no Teatro Nacional.

A Hora teatral tem de ser, indiscutivelmente, no momento actual, a sintese do movimento scenico das modernas concepções criadoras. Portugal, que não tem ainda as "élites" especiais para as varias modalidades da Arte é, por emquanto, campo adverso á expansão de novos cometimentos.

Uma percentagem terrivel de analfabetos, a que se segue a parte que sabendo lêr, pode entretanto considerar-se ainda mais perigosa do que a do analfabetismo, pois a sua cultura é incerta e artificial, impossibilita nobres tentativas inovadoras que facilmente se anulam ante o "sucesso" de obras mediocres, sabiamente confecionadas para o "gosto do publico" e, portanto, ao nivel da cultura desse publico.

Se aparece então neste tablado lisboeta (onde n'um scenario maravilhoso se encontram os mais tristes simbolos da decadencia da incultura, da imbecilidade, da intriga, da inveja e até do rancoroso odio espalhado por uma maioria de inuteis)—Alguem que ouse vencer os obstaculos para levantar uma Ideia, dar forma a um Pensamento e realizar uma Obra, é imediata e impiedosamente criticado, alvejado com varias campanhas e pateado pela plateia! E porquê? Por que aceitando-se e aplaudindo-se o Artista—e quantas vezes a furia demolidora da inconsciencia atinge o proprio artista—não se "compreende„ a Obra, não se respeita o Pensamento que a impulsionou e a Vontade que a ergueu no tablado. E quando era de esperar que os homens que conscientemente manejam a pena levantassem a campanha contraria, na sua grande maioria, emudecem, e os que são excepção não conseguem, isoladamente, vencer na luta. Assim têm baqueado tantos esforços que na sua grande maioria acabam por ceder ás exigencias dessa incultura.

Não se discutem os temas das obras teatrais, por forma a orientar o publico; não se estuda a "rasão" dessas obras, não se profunda a psicologia dos personagens. Não se combate—faz-se a demolição ou pelo silencio ou pela asneira.

E sendo assim — porque o é — toma proporções invulgares qualquer movimento que tenda a promover a reacção, colocando qualquer esforço em evidencia e consagrando Alguem que tenha sido a vontade desse esforço.

* * *

Breve, no Nacional, realiza-se uma dessas consagrações. Homenagem justa—porque atinge um Artista que vive ha muito para a sua Arte, com aquela anciedade que sempre domina os maiores pioneiros da Beleza.

E porque é Alguem, Alves da Cunha, o homenageado, terá nessa noite a envolve-lo o aplauso que o compense um pouco dos desalentos que invadam a sua forte tenacidade.

* * *

Alves da Cunha, quando tomou conta do Nacional, tinha um grande sonho. Ao transpor as portas do teatro de Garrett impulsionava-o o desejo de realizar naquele tablado uma grande obra de conjunto. Lembra-nos ainda perfeitamente do entusiasmo com que Alves da Cunha nos descreveu o seu plano de trabalho, dias antes da reabertura do teatro. Citou-nos obras, autores, tanto nacionais como estrangeiros; descreveu-nos a intenção de iniciar as montagens scenicas segundo processos modernos—tudo a tentar progressivamente, sem desanimo.

E Alves da Cunha cumpriu, apesar de tudo, parte desse plano. Mas, quanto trabalho, quantos obstaculos a vencer, quantas horas de amargura e até de injustiça!

* * *

Essa hora de injustiça teve-a o grande Artista na noite da "première„ do "Homem e os seus Fantasmas„. Lenormand —o grande genio da dramaturgia actual —passaria desde essa noite a ser conhecido do publico atravez a sua obra. Adelina Abranches, Alves da Cunha e Berta de Bivar—realizam três admiraveis trabalhos. A montagem scenica—modesta admiravel e renovadora. A peça, um monumento de Beleza—que Alvaro de Andrade traduziu com consciencia e valor.

E, entretanto, o publico que assiste a sorrir e a aplaudir ás representações das peças falhas de qualquer interesse ou pensamento,—como quasi todas que constituiam e repertorio de uma das ultimas companhias francesas, que esteve entre nós — achou por bem patear "O homem e os seus fantasmas!„ Não esqueceremos facilmente essa noite. Como ela representou para nós a sintese do que pensamos a respeito das nossas plateias!

Entretanto, Lenormand via representar as suas peças na Alemanha, já aguardadas com extranho interesse e depois aplaudidos com caloroso entusiasmo. E tudo por que a Arte na Alemanha tem as "élites„ que representam uma multidão. A Arte pela Arte — é o seu lema. Não ha politica, não ha odio nessa multidão — e ha Cultura. Assistimos, ainda ha três meses, em Berlim, á representação da peça francesa "Sobre o tumulo do Soldado Desconhecido„. Pensar-se-ia que bastaria o assunto para que o publico se divorciasse da obra. Mas não. A Arte, para essa multidão está sempre superior aos odios da facção. Logicamente o Artista-creador é aplaudido e consagrado.

* * *

Mas Alves da Cunha, decerto, não desistirá. A noite de 31—em que o Artista nos dará novos momentos do seu talento—representará o aplauso de todos que ainda sentem estas "pequeninas„ coisas. O publico que nessa noite encherá o Nacional saberá demonstrar a Alves da Cunha o reconhecimento pela primeira étape vencida.

* * *

Ao Artista e ao Realisador as nossas homenagens.

João de Campos Silva

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

Automobilistas! Não esqueceis que C. Santos, Lt.ª, no seu Palacio do Automovel, tem sempre em «stock» acessorios para os vossos carros e que, devido á sua expansão, é a unica casa que pode comprar e vender barato.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia Ponte Horta Gavazzo Quintela de Mendonça, D. Laura de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Eugenia Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira José da França de Matos Mendes de Vasconcelos (Riba Tamega), D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara.

E os srs.:

Visconde de S. Sebastião, Dr. José de Passos Vela e Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho.

No Monte Estoril

Monte Estoril é por direito de conquista a praia mais frequentada e divertida da linha de Cascais, e que a nossa primeira sociedade escolhe de preferencia. E se assim acontece é porque Monte Estoril é, indubitavelmente, a praia que melhores atrativos oferece. Assim, hoje temos no Grande Casino Internacional a «Tournée» Blanch, a que nos temos referido e a que certamente está destinado um extraordinario exito artistico, visto delafazer parte além do ilustre maestro Pedro Blanch, as ilustres artistas Sara de Sousa, como cantora, Cecilia Borba, harpista, e o programa ter sido elaborado com todo o sabor artistico, amanhã e depois a noite belas sessões de animatografo e no domingo, «matinée» a interessante «Gymcana» de automoveis e tricicles para creanças. Egualmente no Grande Hotel de Italia se realisa no sabado o «jantar á americana», para o qual ha enorme entusiasmo, estando quasi tomadas todas as mesas e no domingo o jantar elegante.

Casamentos

Pelo sr. Joaquim Martins da Costa Junior foi pedida em casamento para o sr. Carlos Lopes Ferreira, a sr.ª D. Maria José de Campos Jacome, gentil filha do sr. Benjamin Jacome Guimarães.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, foi operado na Casa de Saude de Bemfica, encontrando-se bem, o sr. Antonio Domingues Gonçalves.

Em viagem

Partiram para Vichy os srs. drs. José Pereira Salgado e Tomaz Joaquim Dias.

—Encontra-se na Figueira da Foz, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso querido amigo e secretario de redacção Alvaro de Andrade.

De Vizela seguiu para a Curia e Bom Jesus do Monte o sr. Francisco Gonçalves Braga, acompanhado de sua esposa e gentil filha.

—Regressou do Porto o sr. Zulmiro Barbosa Guimarães.

—Da Curia regressou ao Porto o sr. Adriano de Sousa Rodrigues.

—Partiu de Vouzela para a praia da Granja a sr.ª D. Maria Ayres de Gouveia Alcoforado.

—Seguiu para a Povoa de Varzim o sr. Antonio de Sousa Soares.

—Regressou de Felgueiras (Beira Alta), onde esteve algum tempo, a sr.ª D. Albertina Paraiso.

—Parte amanhã no seu automovel, para a sua casa em Pereira do Campo, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ofelia Amado Calheiros de Noronha, o sr. D. Antonio Calheiros de Noronha.

—Encontra-se no Monte Estoril, Hotel de Italia, com sua esposa, o sr. dr. Santos Loureiro.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A'manhã:
Jantar á americana
INTERESSANTES PREMIOS

A Mulher Portuguesa emancipa-se e hoje em Portugal não ha que temer comparações com as belezas parisienses e madrilenas. O numero de senhoras que guiam automovel aumenta tambem, simplesmente não havia ainda um carro que satisfizesse por completo as delicadas exigencias femininas.

Esse carro apareceu finalmente, é o Erskine, classificado em Paris como a «Perola do Salon» e encontra-se actualmente em exposição no Palacio do Automovel, na rua do Crucifixo, 55 a 59, novas instalações da firma C. Santos, L.da

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

A «COSTA DO SOL»

As ultimas impressões

da visita dos nossos redactores

ao concelho DE CASCAIS

A verdade é que enquanto se não inaugura o Grande Hotel do Parque Estoril e, pela linha fóra, alguns hoteis mais, dificilmente se póde falar de atraír o turismo pela razão simples de que se não dispõe de alojamentos para o receber.

Cascais conta apenas com o antigo Hotel Globo, hoje pomposamente chamado *Riviera Hotel*.

No Monte existe um hotél que já se póde considerar bom e que os seus novos e inteligentes proprietarios se empenham em converter em muito bom—o *Italia* onde a melhor sociedade do Estoril dá «rendez-vous» nos jantares «americanos» dos sabados, e a Sociedade de Excursões envia os estrangeiros que exigem bons hoteis.

Ao lado está o *Estrade* que preenche o seu fim tão bem quanto possivel, bem como o *Monaco*, auxiliados por algumas pensões, regulares quasi todas, confortavel apenas uma.

No Alto Estoril está o *Hotel Paris*, e depois o *Savoy* e mais algumas pensões, da qual se destaca a *Moderna*, em S. João.

Na Parede existem o pequeno hotel *Luso-Italiano* e ainda pensões, e em Santo Amaro de Oeiras duas pensões e a muito caracteristica da *Maria Clara*. E, pela linha fóra, varios *restaurants*, além daqueles de que dispõem os Casinos.

Campo de aviação

As diligencias feitas para a escolha do campo de aviação civil internacional parece que são favoraveis á Marinha, pela sua situação e condições gerais devendo ser utilizado para esse fim o campo de corridas e terrenos anexos. A importancia que do facto póde vir para Cascais é evidente.

O problema de comunicações não deve ser motivo de embaraços, visto que a Marinha se acha a 8 minutos da estação do caminho de ferro, o qual se espera seja, em breve prolongado até á praia grande do Guincho.

A distancia a que o novo campo de aviação estará de Lisboa tambem não é causa de dificuldades, pois, dentro de pouco tempo, toda a Riviera constituirá uma zona de Lisboa urbana, possivelmente encorporada na cidade e ficando a ser a zona maritima da capital.

Por outro lado será a Riviera aumentada de residencias de luxo e, sabido que os passageiros da aviação se recrutam entre o publico exigente de luxo, facil é concluir que o novo campo de aviação estará mais proximo do centro que o ha-de utilisar.

Termas e Sanatorios

O estabelecimento hidro-mineral e fisioterapico do Parque Estoril absorveu todas as outras termas, como as da Poça, e mesmo os balnearios da linha.

Dispõe «Estoril Termas» das mais modernas intalações de hidroterapia, fototerapia, termoterapia, maçoterapia, electroterapia e mecaniterapia e, depois de todas estas tecnicas representadas por aparelhos tão simples como curiosos, tem ainda uma grande piscina de natação com 540 metros cubicos.

A sua agua mineo-medicinal, com uma temperatura de 32°,4 aplica-se em banhos de imersão, duches, hinalações, etc., e a sua acção terapeutica está confirmada por milhares de curas.

Dispõe o estabelecimento de aguas minerais, do mar e de lamas radio-activas e a sua aplicação é dirigida pelo sr. dr. Arnaldo de Almeida, que dispõe de pessoal habilitado, além dos professores que ministram educação fisica a menores e adultos.

O Sanatorio Maritimo de Carcavelos, fundado com a vontade do medico e espirito raro que foi o dr. José Joaquim de Almeida, e aproveitando o antigo forte da Junqueira, na praia de Sainhas, é capaz para sessenta crianças escrofulosas e a sua direcção está hoje confiada ao ilustre clinico dr. Antonio de Menezes.

A situação é explendida, com saudaveis pinheiros visinhos e vantagens climatericas sobre o Estoril.

Já na Parede está o Sanatorio de Santana, grandioso edificio dos arquitectos Carvalheira e Machado, e tendo uma capelinha com baixos relevos de Costa Mota e vitrais de Antonio Ramalho. A situação é igualmente admiravel e a sua direcção cuidadissima.

A Parede

Depois dos Estoris, é a Parede a praia mais importante do concelho de Cascais — aquela a que separadamente nos referimos, por assim o merecer e por ser Carcavelos um centro quasi que exclusivamente inglês, vivendo do Cabo e para o Cabo o num recolhimento interiormente britanico.

Na Parede existe, como em todo o concelho e estendendo-se pelo de Oeiras, um problema vital, que anda na bôca... sêca de todos os habitantes e que a todos preocupa — a agua.

A captação feita na Quenena é conduzida por uma canalização de tão reduzido diametro que, dificultando o abastecimento do deposito, obriga a incessantes córtes de agua, colocando os habitantes da Parede em sérias dificuldades.

De resto, corre suavemente a vida da linda praia, que se desenvolve por uma maneira notavel e que é das que na linha tem mais condições e melhor futuro.

Além dos Sanatorios, a que isoladamente nos referimos, tem a Parede o Asilo de S. João e o Internato Afonso Costa, ambos dignos de elogio pelo bem e instrução que espalham pela infancia, e, tendo a sua Sociedade Musical União Paredense, conta ainda com a importante Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte, que dispõe dum posto de socorros e notavel serviço de incendios, sendo seus comandantes os srs. João Luis Ricardo, Paulo dos Santos e Luiz Henriques.

Para o seu fundo de receita organiza [illegible] os domingos e quintas-feiras lindas festas no Parque, as quais alternam com as noites aprazeveis do Casino.

A Parede, que tem proxima uma casa recolhida e nostalgica, evocando amôres reais, pertencente á sr.ª Condessa de Edla, recebeu, ha anos, um doente tá da Grecia, atacado de mal de Pott e de falta de dinheiro.

Deram-lhe uma barraca, que é quasi uma casa, deram-lhe com que se alimentar e deram-lhe, sobretudo, cura para o seu mal com as privilegiadas condições da Parede.

Resta agora, das pessoas da Parede e de fóra da Parede, a continuação da [illegible] que torna mais suportavel a vida do agregado.

Casinos e diversões

Os casinos da linha de Cascais, como todos os de Portugal e ainda os estrangeiros, dificilmente têm vida propria e ver-se-iam obrigados a fechar as suas portas sem a liberdade de jogo, agora em vesperas de ser regulamentado.

Em Cascais, debruça-se sobre a baía o antigo *Casino da Praia*, com sua arquitectura antiga e evocadora.

No Monte Estoril está o melhor Casino da linha, o *Internacional*, com seu terraço de horisontes largos e magestosos, oferecendo a perfeita miragem da Riviera.

Ao lado estava o *Português* e, mais acima, o *Extranger's*, ambos fechados.

O Casino da Parede, acastelado e visinho da estação, é igualmente magnifico, e o de Santo Amaro de Oeiras tem, como o *Internacional*, o seu terraço, recebendo a brisa iodada que retempera do trabalho diario da cidade. Neste, e nos anteriores, exibem-se variedades em alguns dias da semana, e concertos que alternam com os bailes modernistas do «jazz».

Na Parede, Oeiras e outra localidades, existem ainda alguns animatographos, frequentados especialmente pela população fixa.

Começam aparecendo nas varias praias alguns pavilhões, onde se vendem bólos e refrescos, e em Santo Amaro atinge proporções elegantes uma explanada onde se toma café ouvindo um «jazz» exotico.

E restam as diversões populares, bailes das localidades onde baudas pitorescas recordam a polka e a valsa, de mistura com certos progressos coreograficos que não assustam os soldados e as criadas.

Estoris — Estação de inverno

Os Estoris, ainda que registem a sua maior affluencia no verão, são essencialmente estações de inverno, e assim o entendem os ingleses que preferem os ultimos e primeiros mezes do ano.

Então são menores os ventos, agrestes no verão, e perfeita a igualdade de clima, sem descidas bruscas de temperatura e com saudavel secura.

Torna-se, porém, necessario não permitir a destruição das arvores, antes intensificando a plantação de eucaliptos e pinheiros que, purificando a atmosfera, contribuem para a solução do problema da agua, pouca mas pura e leve.

A luxuriante e tropical vegetação do Monte Estoril, principalmente, compõe, com o céu e o mar azul, um conjunto inegualavel.

Do seu explendido clima póde dar-nos ideia o seguinte quadro de temperaturas invernais: Biarritz, 6°,8; Nice, 7°,8; Arcachon, 8°,9; Cannes, 9°,8; Monaco, 9°,9; Estoris, 11°,5.

As Praias

A Riviera, dividida em grandes e pequenas praias, vai ganhando em finura de areia á medida que avança para a foz do Tejo e, depois, para o Oceano.

Pódem-se tomar banhos em pleno inverno, em que a temperatura da agua é mais favoravel que a de todas as praias do sul da França e semelhante ás dos mares Baltico e do Norte, na melhor época do verão.

As barracas onde se faz a «toilette» são em madeira e lóna, e da sua exploração, bem como do aluguer de toldos, fatos e mais utensilios, se encarregam antigos banheiros, constituindo verdadeiras dinastias em que as gerações se sucedem.

Entram pela agua nos banhos de crianças e inexperientes, houram-se com salvamentos heroicos, e disfrutam da simpatia dos banhistas, captivantes pela sua linguagem e maneiras, rudes mas bondosas.

A policia de costumes, confiada á Guarda Fiscal e banheiros, e reforçada por policias nas praias mais proximas e Lisboa, carece da educação necessaria para saber distinguir o que deve ser proíbido do que póde e deve ser permitido.

Assim os banhos de sol, reconhecidamente necessarios em toda a parte e vulgares nas mais luxuosas praias, são, entre nós, alvos duma perseguição feroz, que não hesita em os classificar de «scenas de deboche» nos discursos ridiculos dirigidos ás senhoras que tentam praticá-los, julgando-se em terra civilizada.

As malhas indecorosas quando usadas por homens, fôram, durante muito tempo proíbidas ás senhoras que se atreviam a vestí-las, sendo motivo dum escandalo que hoje, felizmente, já não assusta ninguem.

(Dos nossos enviados especiais)

A' noite, o Monte Estoril, é um parque abandonado. Ouve-se o mar cantando, sem esforço, como na tarefa ingrata de levar os barcos para o largo. A sua voz entra pelas janelas, parece ferir-se nas palmeiras agudas, remexer as flôres já sacudidas pelo orvalho nocturno. Nas avenidas sosinhas, onde é bom andar sonhando infinitas distancias de alegria, a luz electrica evoca romanticos scenarios de opera italiana, fantasticamente expressos na verdura espessa dos jardins fechados. A praia tem a sombra do mar, que arrepia e gela, transportando para a retina desesperados naufragios, incoerencias de suicidio. Mas já no Casino, iluminado pelas cem vigias das suas janelas, uma arcada de violino rompe num soluço, que a onda agita, tornando-o mais lancinante e mais ardente. No «ecran» da sala, ao sorriso de Polichenelo, secamente recebido por uma sociedade que não quere rir, Pierrot e Arlequim escrevem de novo a legenda efemera dum amôr que os sentimentos presistem em eternizar.

Em cima outra sala A do jogo. Já não se respira—espia-se. Não ha uma certeza sobre as trinta e seis tentativas do azar. Ha quem ganhe e não saiba perder, amarrotando febrilmente as rodelas vermelhas, que estrelam de sangue o pano indiferente e verde. Os olhos queimam e as maos tambem.

Toda aquela moeda convencional, marcada em cores, flui e reflui, saltando os numeros mais opostos e percorrendo os dedos mais singulares. Dum jacto, porem, ela propria se concentra, nas bancadas dos que dirigem o jogo, com um ritual sobrio e funerario. E' raro falar, mas o fumo dos cigarros, chupados nervosamente denuncia o incendio e a convulsão dumas tantas almas, dilaceradas pelo mesmo estigma. As mulheres não riem. O silencio empolga-as.

Jogam tambem—mas terozmente, peior do que os homens. A todo o momento rompem com um gesto desabrido o pretocolo convencional da sala. O mesmo numero as tenta e o mesmo numero as repele. A roleta, porem, como uma guilhotina, desfaz em pocira, se não em lagrimas, todas as iluzões. Deixa-se vencer, para vencer depois—totalmente, friamente.

* * *

Noutra sala ao lado—pernoitam os calmos.

Paciencias, "bridges" inofensivos, conversas que se cansam, no quadro limitado do mesmo assunto, como telas de museu.

Os ingleses lêem, com devoção, o "Bystander". Circulam gelados. As raparigas riem alto, pernas á vontade, maciamente tonalizadas em sedas dum encanto perturbante. O mar respira mais forte, e um golpe de vento sacode as palmeiras, desmancha, na praia, as ondas que chegam...

Ouve-se, em baixo, o violino, saltitando a farandola do "jazz". Acabou o cinema. Ruido de conversas femininas. Cumprimentos prolongados e inexpressivos. E' a hora do amor esteril.

Os automoveis que estão no jardim precipitam-se, velozmente, sobre a estrada, linda ao luar das estrelas. Se alguem soubesse conta-las com beijos, talvês esta mulher que ficou aqui, sozinha, sobre o terraço, não atirasse ao mar a flor que, ainda ha pouco, comovidamente beijara...

Todos devem beber
Agua da Serra dos Moinhos
(CANEÇAS)
Preferindo-a e pedindo-a em toda a parte
Deposito geral: Rua do Rato, 28-30
DROGARIA CABRAL — Telefone 3539 Norte

A Cidade

A melhor cerveja
vendida directamente ao publico
ao preço da fabrica
só no CAFE DO COLISEU
T. N. 5714

Chá das cinco

Fantasia coreografica

Havia num reino lendario da Mongolia, cuja dinastia não vem no Gotha, uma princesinha loira que tocava harpa e fazia "crochet" como a menina mais prendada do seu reino.

A côrte não era fertil em divertimentos e a princesa Briolanja, que assim se chamava a filha mais nova do rei Euripedes, abria a boca com uma regularidade matematica, a todas as horas do dia.

Os altos muros do jardim que cercava o palacio limitavam consideravelmente o horizonte visual da sua pupila azul. Mas a sua fantasia não tinha limites. O mundo, que ela conhecia apenas através das lições teoricas duma boa dezena de professores — armados de oculos negros com aros de tartaruga — o mundo continuava a ser para o seu espirito inquieto um delicioso misterio. De sorte que um belo dia a princesa Briolanja tirou-se de seus cuidados e foi pedir ao rei seu pai que lhe desse licença de fazer uma larga viagem através da Europa, a fim de se instruir no trato das gentes e na contemplação amorosa das obras de arte.

Negou-se a principio o rei Euripedes a satisfazer o capricho didatico de sua filha. Mas foi tal o pranto derramado pela princesa Briolanja, que a rainha sua mãe intercedeu em seu favor — as mulheres têm sempre o coração mais brando do que os homens — e a princesinha loira partiu para a sua viagem de estudo, acompanhada simplesmente por uma velha aia inglesa de toda a confiança.

Correram uma boa parte do mundo habitado por gente branca, hospedaram-se nos Palaces, frequentaram os teatros, visitaram os museus, ajoelharam nas catedrais, assistiram a um desafio de "foot-ball" em Londres, a um "match" de "box" em Nova-York, a uma tourada em Madrid — e suponho mesmo que passaram uma noite num "cabaret" de Montmartre. Neste ponto a historia é bastante confusa, porque a aia inglesa negou sempre. O certo é que regressaram a Mongolia na primavera, quando começavam a florir as amendoeiras no vale do Grande Rio Azul.

A barba do rei Euripedes, que era amarela, já estava branca. Sentindo-se proximo da morte, o sabio monarca reuniu a prole em volta do seu leito e preguntou a cada um dos seus filhos qual era a maior ambição da sua vida. Cada qual respondeu de modo a satisfazer o orgulho paternal do soberano moribundo.

Quando chegou a vez da princesa Briolanja, que era a mais nova, a longa barba real tremeu de comoção.

— E tu, que desejarias tu ser, minha filha?

A princesa tomou um ar grave e respondeu ao cabo dum minuto de reflexão:

— Eu queria ser Josefina Backer.

Escusado será dizer que o rei Euripedes baixou á sepultura com a bailarina preta atravessada na garganta.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	—
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	165$00
» da Companhia dos Tabacos	1.385$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	447$00
» da Companhia do Amboim	165$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v., 101$00.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

REGIONALISMO

As Caldas

nova cidade DE PORTUGAL

atravessa um momento glorioso

CALDAS, 26.

O movimento tem sido espantoso. Os comboios chegam e partem apinhados. De todos os lados, especialmente de Alcobaça e centros agricolas, vêm constantemente automoveis e camionetes. Os hoteis e restaurantes estão á cunha, e se se notam algumas deficiencias — que a Comissão reconhece, e só por isso o escrevemos —, elas hão de ser vencidas com andar do tempo.

* * *

O fogo de artificio, queimado nos segundo e terceiro dias, foi magnifico, e atraíu ás Caldas milhares de pessoas.

Mas o «clou», até agora, das festas foi o desfile e parada de bombeiros, que impressionou, emocionantemente.

Cêrca de 400 bombeiros de todo o país, em duas dezenas de deputações, e uma centena de representações, encheram as Caldas de alegria e caracter. O Exercito da Paz cumpriu a sua missão. A revista, passada pelo comandante geral, sr. Rodrigues Alves, presenciada por milhares de pessoas, constituiu um grande espectaculo. Quatro bandas, vinte estandartes, algumas dezenas de comandantes e chefes de deputações de todo o país, desfilaram perante o palanque, e com a nota mista de heroicidade e civismo deram ás Festas das Caldas da Rainha um belo [illegible] patriotico.

Foi a maior reunião de bombeiros até hoje efectuada no País, pela largueza das representações e pela imponencia da apresentação.

* * *

As festas vão ser prolongadas mais oito dias. Agora chegarão as bandas de Infantaria 5, Guarda Republicana e Marinha. A animação é cada vez mais crescente. Devem encontrar-se nesta bela vila mais de 20.000 forasteiros. Não tem havido o mais pequeno incidente.

* * *

Tem continuado a merecer elogios o salão de pintura e escultura. Tendo nós já feito uma referencia á galeria de oleo, desenho e aguarela, não queremos, por ser justo, deixar de aludir ao magnifico busto do sr. dr. Joaquim Manso, em bronze tornado ductil, da autoria do ilustre escultor sr. Antonio Costa. E' na galeria, uma bela nota de tecnica e de vigor artistico.

* * *

Como se esperava, o acontecimento religioso de ontem marcou nas festas das Caldas, como nenhum outro até agora. A concorrencia atingiu o maximo.

Falando de Santo Isidro o sr. Bispo de Portalegre, D. Domingos Frutuoso, disse, na escadaria do altar, construido expressamente pelo artista caldense sr. Paulino Montez:

— Santo Isidro não foi um teologo, um doutor da Igreja, um santo ilustrado entre a elite do *Flor Sanctorum*. Foi um trabalhador do campo, humilde e rude, ingenuo e honrado! Não chegou mesmo a ser lavrador; foi o jornaleiro, que trabalha de sol a sol, e é ele que, com o suor do seu rôsto, torna fertil a terra, alegra a vida e torna possivel manifestações como estas, de trabalho agricola e de [illegible].

Todo o sermão do Bispo dominicano foi um hino ao trabalho, á humildade, á fertilidade da terra — ás benções de Deus.

A benção do gado foi um espectaculo adoravel. Encantador, quasi de ingenuidade primitiva, a que uma intenção tradicionalista imprimia signifi[illegible].

A jornada de ontem das Caldas, depois da parada de bombeiros da vespera, deu aos festejos já, e seguramente, um aspecto de verdadeiro acontecimento.

* * *

A confirmação de que a vila de Caldas passa a ser Cidade, levou á estancia da Rainha D. Leonor um entusiasmo inédito. As Caldas continua no distrito de Leiria, mesmo [illegible], tendo apenas sido alterada a sua posição, pela elevação a cidade. Administrativamente, pouco se alterou. Mas o significado é enorme: recompensa do esforço de uma população apegada ás suas glorias, ao seu passado, e a um labor constante em todos os campos de actividade.

E nota-se, com satisfação, que a politica abateu bandeiras ante o facto.

* * *

O sr. Presidente da Republica anunciou a sua chegada amanhã. Se as contingencias do seu cargo não o impedirem de se deslocar á nova cidade, deve ter uma recepção imponente.

Corrida de beneficencia

Em beneficio das duas instituições denominadas «Filhos da Obra do Alfeite» e «Caixa de Pensões dos Operarios do Alfeite», vai efectuar-se na praça de Almada, no proximo domingo, uma corrida que é sensacional porque nela haverá touros de morte e porque os preços dos bilhetes, apesar disto, são excepcionalmente baratos, custando seis escudos o sol e doze escudos a sombra.

A corrida, que tem duas partes, uma á portuguesa e outra á espanhola, coincide com as grandes festas da Atalaia, na Piedade, pelo que é de prevêr enorme animação.

Bebam SALUS (Vidago)
A que mais se vende em todos os estabelecimentos
PURA E INALTERAVEL

EXPLANADA PIMENTA
HOJE — Las Morenitas
R. Gomes Freire, 205

Banco Lisboa & Açores

A direcção do Banco Lisboa & Açores resolveu escolher para a vaga deixada pelo sr. Conde de Castro Guimarães o sr. Vasconcelos Correia, sub-presidente da Comissão Executiva da C. P., gerente da firma africana Macedo & Coelho, suplente do governo do Banco Ultramarino, director da Companhia de Cabinda, etc.

Esta nomeação de director tinha de recair em acionista do Banco e é só valida até á reunião da proxima assembleia geral, onde a escolha será apreciada.

NATAÇÃO

Continuam muito concorridas as aulas de natação do Lisboa Nautico Club, que funcionam todos os dias uteis, das 7 ás 9 horas, e ás terças, quintas e sabados, das 18.30 ás 20 horas, sob a direcção do instrutor sr. Alves Caetano.

O REMORSO

HOMEM

que mata

OUTRO HOMEM

e se entrega á prisão

Nas vesperas de Santo Antonio, no casal das Eiras, freguezia de Santana, concelho de Alemquer, deu-se um crime que roubou a vida a um pobre rapaz, de nome Antonio Carlos, de 22 anos, natural de Palhacova. O criminoso, Antonio Carriço, pôs-se em fuga após a scena de tiros. A policia, como de costume, mandou brigadas de agentes para varias povoações, a fim de prenderem o Carriço, não tendo dado qualquer resultado satisfatorio as suas diligencias.

No fim de dois meses e meio, o criminoso, farto de andar a monte, e como estivessem sofrendo as consequencias do seu gesto três individuos acusados de instigadores, resolveu apresentar-se á prisão na segunda-feira.

Quando das ultimas audiencias do Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, um individuo dirigiu-se ao sr. dr. João de Castro Osorio e manifestou o desejo de lhe falar em particular.

— O sr. dr. João Osorio perguntou-lhe:

— Você tambem está para responder, pelo movimento de Fevereiro?

— Não, sr. dr....

— Então?

— Matei um homem, no dia 13 de Junho. E agora não sei o que hei-de fazer...

— Para resolver a sua situação, é melhor apresentar-se á policia.

— E o que poderá acontecer, sr. dr.?

— E' ficar preso e ir responder por esse facto. Mas, porque matou você o homem?

— Horas do diabo! Na vespera de Santo Antonio, os srs. Antonio e Joaquim Luiz, para festejar o acontecimento, ofereceram um baile ás cachopas lá da terra, que regressavam da apanha da cereja.

— O baile decorreu animado?

— Animado até uma certa altura; depois foi uma grande desgraça, uma grande tragedia... Nem eu quero recordar as horas amargas que tenho passado!

* * *

Mas relatemos como o caso se passou.

Quando a manhã já clareava, e o Antonio Carlos se encontrava a dormitar, encostado a um movel, surgiu o Carriço, segundo parece instigado por um individuo de nome Antonio Ribeiro, que andava de rixa com o Antonio Carlos, e acordou este com um forte empurrão. Em seguida, quando o Antonio Carlos despertava o Carriço chegou-lhe uma pistola «Savage» ao rôsto. Ouviu-se uma detonação e o Antonio Carlos caiu morto, jorrando sangue da cabeça. Como era natural, o caso produziu um certo alarido, correram pessoas para junto da vitima, conseguindo o assassino pôr-se em fuga, no meio da confusão. Como insti-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SE QUEREM FORTALECER-SE
PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
Em latas de 250 gr. do produto, esc. 10$00
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
As grandes atracções da actualidade: O equilibrista FREDY ARLYS (O Mutilado). — Agueda Malvar — O super-film em 8 partes «O Amor é Cego», comedia com Lil Dagover e Conrad Veidt.

Dr. ERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

TAUROMAQUIA

ONTEM

mataram-se

QUATRO TOUROS

na praça de Algés

A corrida de ontem, em Algés. teve, além do sr. conde da Torre, ganadero Santos Jorge e forcados de Santarem, dois paladinos que merecem referencia especial: o sr. Jaime Torres, que a organizou, e o sr. Antonio Luis Lopes, que, para reconstruir a incendiada igreja do seu santo onomastico, no Estoril, deu dois touros e o melhor da sua arte.

Esta justa referencia pode ser ampliada com a aclaração duma atitude que nos é atribuida ante o referido cavaleiro.

Poderemos ter errado na critica das suas ultimas corridas—"errare humanum est„—ou mesmo ter sofrido a sugestão de campanhas a que, apesar da calma mantida, nenhum espirito é superior. Mas a verdade é que estamos hoje, para com o cavaleiro Antonio Luis Lopes, na mesma posição que ocupavamos quando fomos desinteressados propagandistas da sua "aficion„ e, acudindo com a nossa algibeira ao chamamento que nos fez de Madrid, lhe declarámos: "que a sua maneira, valente e cultivada, carecia de alegria e vibração, de movimento e entusiasmo.„

E parece que não foi em vão o leal conselho, porque Antonio Luis Lopes se animou na tarde de Cordova, cujo exito registámos no *Diario de Lisboa, Zig-Zag*, de Madrid, etc.

De então para cá toureou Antonio Lopes em Espanha, chegando a manejar o rojão com a certeza e eficacia que lhe permitiram matar o seu segundo touro de ontem. E nalguns touros, como o seu primeiro da corrida de Algés, exibe um toureio mais movido, em recortes caprichosos e com "aguante„.

Nas revistas detalhadas temos usado para com Antonio Luiz Lopes da mesma justeza patente para outros cavaleiros, como João Nuncio, na ultima corrida do Campo Pequeno. Se depois disto persistem duvidas ácêrca da nossa imparcialidade, resta-nos a consolação de ter dado esta explicação aos nossos leitores.

E conste que nunca fômos assalariados de nenhum cavaleiro, ainda que de alguns sejamos amigos e, dum, companheiros desinteressadamente dedicados, o que ninguem nos pode proibir ou criticar.

Mas voltemos á corrida de Algés.

Os rapazes de Santarem pegaram bravamente três touros. O primeiro explendidamente por Emidio de Aguiar, o segundo idem, por seu irmão Joaquim. e o terceiro, á volta, por Antonio de Abreu e Jaime Alves.

Da peonagem portuguesa triunfou Antonio Dias, que bandarilhou muito bem o seu primeiro, e dos espanhois o extraordinario "Cuco", que toda a tarde bregou notavelmente.

"Carnicerito" toureou de capote, muleteou e matou com inegavel valentia, a dois dedos das hastes, sereno e confiado. Ao seu trabalho acresce a brevidade e o especial uso da "puntilla" no "descabello". O touro que matou, o quarto, que era de Neto Rebelo, foi pequeno e facil; mas isto não lhe diminui o exito.

"Algabeño" topou com touro dificil, de Samuel Santos Jorge, e esteve indeciso com o capote e a muleta, e infeliz com o estoque.

O velho "Bajan", que acompanhou o pai "Algabeño" e acompanha agora o filho, foi colhido aparatosamente, mas sem consequencias.

A casa fraca, por motivos varios e apontados.—**El Terrible Pérez**

DIA POLITICO

Ficou hoje

constituido

O MINISTERIO

que sofreu poucas modificações

Durante a noite e a madrugada de hoje prosseguiram as "démarches„ para a solução de crise ministerial que ha dias se havia declarado.

No palacio das Necessidades estiveram acompanhando o Chefe do Estado, até cerca das cinco horas de hoje, varias personalidades em destaque na actual situação. Primeiro os srs. ministros da Justiça e das Colonias que, desde o inicio da crise, veem auxiliando nos seus trabalhos o sr. general Carmona.

Além destes, estavam os secretarios do Chefe do Estado e o chefe de gabinete de Presidencia, sr. dr. Pinto Ribeiro.

Cerca das duas horas chegou ao palacio o sr. tenente Marquez de Ficalho. ajudante do comandante da 1.ª Região Militar, coronel sr. Craveiro Lopes, que ontem mesmo chegou a Lisboa,

A's três horas chegou o sr. ministro das Finanças, que tambem esteve conferenciando com o Chefe do Estado, até ás cinco horas.

* * *

Já a essa hora estava assente que o novo ministro do Comercio seria o sr. general Ivens Ferraz, devendo a pasta do Interior ser sobraçada pelo presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa, sr. coronel Vicente de Freitas.

* * *

A certa altura, o sr. general Carmona pôz-se em comunicação, para Cascais, com o sr. ministro da Guerra, que havia recolhido á cidadela, a fim de repousar um pouco. Era desejo do Chefe do Estado falar desde logo com o chefe do Exercito, assentando, definitivamente, no novo elenco ministerial, por forma que este ainda pudesse ser publicado pelos nossos colegas da manhã.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, porem, que se encontrava um pouco incomodado de saude, não poude acceder imediatamente aos desejos manifestados pelo sr. Presidente da Republica, ficando, entretanto, assente que regressaria á capital hoje, ás 11 horas, realizando-se depois a conferencia que devia marcar o ponto final da crise.

Efectivamente o sr. Passos e Sousa chegou a Lisboa hoje muito cedo, seguindo logo para as Necessidades, onde conversou, durante algum tempo, com o Chefe do Estado.

Pouco depois era comunicado aos jornais o seguinte elenco ministerial:

Interior—Vicente de Freitas
Justiça—Manuel Rodrigues
Finanças—Sinel de Cordes
Guerra—Passos e Sousa.
Colonias—João Belo.
Estrangeiros—Bettencourt Rodrigues
Instrução—Alfredo de Magalhães
Comercio—Ivens Ferraz
Agricultura—Alves Pedrosa

Como se vê, a pasta da Marinha não foi ainda definitivamente preenchida, devendo sobraça-la, em interinidade, o sr. comandante João Belo.

Vê-se, portanto, que as substituições no primeiro ministerio da presidencia do sr. general Carmona se fizeram nas pastas do Interior e do Comercio. para as quais entraram, respectivamente, os srs. coronel Vicente de Freitas e general Ivens Ferraz.

O que quere dizer que a crise se resolveu com alterações ligeiras, devendo manter-se o pensamento politico e administrativo do Governo que durante os ultimos meses esteve á frente dos destinos do país.

* * *

Além do sr. ministro da Guerra estiveram hoje de manhã conferenciando com o Chefe do Estado os srs. ministros das Colonias e da Justiça.

* * *

O "Diario do Governo„ publica hoje o seguinte importante decreto:

"E' dissolvida a policia de informações de carácter secreto criada pelo decreto n.º 13:342, de 26 de Março de 1927.

E' criada junto do Governo Civil do Porto, e subordinada ao respectivo governador civil, uma policia especial de informações, de caracter secreto, com as atribuições que pelo Governo ou pelo governador civil lhe forem cometidas.

Os serviços da policia especial de informações serão desempenhados por um director e pessoal auxiliar que fôr julgado necessario.

O director será livremente escolhido e livremente dispensado do cargo pelo Ministro do Interior, sob proposta do governador civil. O restante pessoal será livremente escolhido e dispensado pelo governador civil, ouvido préviamente o director.

A despesa mensal com a policia especial de informações, remodelada pelo presente decreto, não poderá exceder a quantia de 15.000$00 e sairá da verba orçamentada sob a rubrica de "Despesas imprevistas de ordem publica.„

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, actriz de fulgurante nome e de enorme prestigio, que, em breve parte com a sua companhia para o Brasil, onde vai honrar o teatro português—toma parte na grande noite de arte que vai ser a homenagem a José Alves da Cunha, no Teatro Nacional, no proximo dia 31. Ao lado da querida e consagrada artista, que é Palmira Bastos, outro nome fulgente da arte dramatica no nosso tempo. Amelia Rey Colaço, gentilissima criadora de tanta obra prima do teatro português e estrangeiro, vai realizar um fim de festa, com os seus cantares, recitações, tonadillas e composição de lindos quadros, e que foram o sucesso artistico mais alto da epoca passada.

Arminda Polonia

Na revista «Cosido á Portuguesa», actualmente no Eden, estreou-se, como actriz, uma joven artista, Arminda Polonia, que pela sua graça e intuição naturais, conquistou um prometedor lugar, estando-lhe reservado um lugar brilhantismo nos palcos do teatro musicado. Arminda Polonia, cessa hoje o seu contrato, tendo firmado um lindo nome, deixando saudades no publico, nos artistas e na empresa, que teve nela e na sua modestia gracil, uma feliz cooperação.

Teatro Politeama

Continuam as enchentes no Teatro Politeama, com a revista «A Aldeia dos Macacos», que é um modelo de graça e de esplendor, e a que, com justiça, se vaticinou um grandioso sucesso. Os espectadores mantem-se em permanente gargalhada com os esfusiantes ditos de espirito, que são constantes, e com o desempenho, que é primoroso. Nascimento Fernandes é impagavel no «compère», a que ele dá o maximo relevo.

«Olé ! . . .»

E' amanhã que o Teatro Maria Vitoria, reabre as suas portas para inaugurar os seus espectaculos de revista em sessões e dar-nos a «première» da peça deste genero, «Olé!...», que, queremos crê lo, vem enfileirar ao lado das melhores revistas, dado o que temos conseguido saber acerca da sua factura e da sua graça.

Atraz do reposteiro

A Companhia Alexandre de Azevedo levou ontem á scena, no Teatro de Santo Amaro de Oeiras, a peça «O sr. dr. e seu marido». Depois de amanhã repete a mesma peça no Teatro de Paço de Arcos.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro Nacional. Amanhã e depois volta á scena a peça «A Morte Civil», uma das grandes coròas de gloria do actor Alves da Cunha.

—Estão entaboladas negociações para a Companhia Cremilda de Oliveira fazer uma série de espectaculos no Teatro Variedades, no Parque Mayer.

—Chega em breve a Lisboa, depois duma «tournée» pelo Alentejo, a companhia Botelho Amaral.

—A bordo do «Alcantara» segue amanhã para o Rio de Janeiro, contratado pela Empreza José Loureiro, para dirigir a sua Companhia de Revistas, o emprezario Antonio de Macedo.

—Consta que da «tournée» Maria Matos-Mendonça de Carvalho faz parte o artista excentrico Tomás Vieira, como actor e como interprete de numeros em fim de festa.

—Diz-se que a actriz Zulmira Miranda embarca para o Rio de Janeiro no proximo dia 6 de Setembro.

—Na revista «Agua-Pé», no Avenida, foi, ha dias, estreado um novo fado, cantado por Estevão Amarante, no «Marinheiro da Armada».

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro embarca para a sua «tournée» no Rio de Janeiro, no dia 17 de Setembro seguindo os seus artistas com documentos passados pelo ministerio dos Estrangeiros.

—A companhia espanhola de variedades «Alma» faz hoje a estreia, no Coliseu dos Recreios, dum programa completamente novo.

—O teatro Apolo vai ser explorado, no proximo inverno, por uma empreza tendo como director o actor Holbeche Bastos. A revista de estreia será intitulada «Chave de Ouro», de Antonio Torres e Armando Ferreira.

—A companhia Cremilda de Oliveira fará representar, no Porto, o «vaudeville» «A nossa mulher», arranjo, de Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, da opereta «Mádi», com musica de Robert Stolz.

CAPARICA

Como noticiamos, é já amanhã, que se efectua na Sociedade Filarmonica 1.º de Julho da Fonte Santa, em Caparica, um interessante festival, cujo produto se destina a melhoramentos na referida agremiação, que deles carece em absoluto.

A esta festa, que está despertando interesse, presta o seu valioso concurso um grupo de amadores constituido por empregados bancarios. Toma tambem parte as sr.as D. Alice Lopes, D. Sará e D. Irene de Almeida. Subira á scena a engraçada comedia em 3 actos «O gabinete secreto». Findo o espectaculo, reunir-se-hão numa ceia os interpretes da referida comedia e outros elementos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O "A B C„

Perfeitamente integrado dentro do seu papel de verdadeiro «magazine» moderno, o «A B C», de ontem tem a distingui lo três particularidades que o tornam justamente apreciado: uma sensacional reportagem sôbre o Milagre de Fatima, a qual logrou interessar não só todo o país, como o proprio estrangeiro, uma desenvolvida reportagem grafica das festas das Caldas da Rainha, e uma sugestiva e oportuna colaboração literaria sôbre os mais palpitantes acontecimentos da actualidade mundial, como sejam, por exemplo, a morte de Sacco e Vanzetti, a bibliografia camoneana e camiliana no Brazil, os subterraneos do governo civil, o falado divorcio de Afonso XIII, etc.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Politeama—A's 21.30—«A Aldeia dos Macacos».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido a portuguesa».
Salão Foz—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

"BEM-BOM,,

Invenção interessante
Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.
Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.
Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.°, D.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

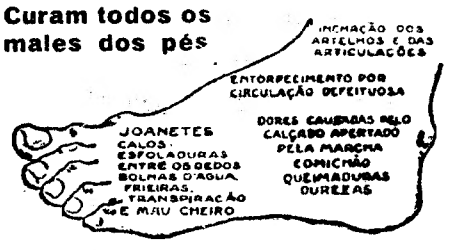
A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 5 de Setembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 16,30 horas, para os candidatos de Lisboa.

Para os candidatos de fóra de Lisboa dão-se todos os esclarecimentos por correspondencia.

Lisboa, 18 de Agosto de 1927.

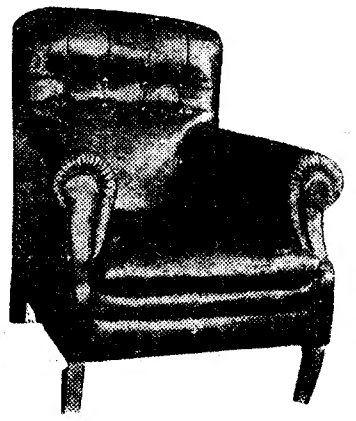
O Director Geral da Companhia
(a) *F. de Mesquita*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

A ACTIVA

TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS — CARPINTARIA CIVIL
RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.°

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado
(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.° 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação tera de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço tera de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO A' PORTUGUEZA
O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros
A'manhã: Estreia do quadro *Farpas e Ventarolas*, desempenhado por toda a companhia

POLITEAMA
Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

A's 21 e 30 — **TEATRO NACIONAL** — TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
A'manhã
A MORTE CIVIL

Maria Rita Gião Serrão Magno

FALECEU

Alfredo Cesar Magno, Manuel Nunes Serrão, sua mulher e filhos (ausentes), Maria Rosa Serrão Alves, seu marido e filhos (ausentes), Carlos Augusto Magno, sua mulher e filhos, Antonio Gaspar Magno, sua mulher e filho, dr. Manuel Magno, sua mulher e filhos, Fernando Antonio Magno, sua mulher e filhos, e Ernesto Magno, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua querida mulher, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral terá logar amanhã, 27 do corrente, (sabado), pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia rua D. Estefania, 24, 1.°, para o cemiterio dos Prazeres.

Caminhos de Ferro

Por motivo da romaria ao Senhor da Serra em Belas, no domingo, 28 de Agosto, e para descongestionar um pouco o serviço de embarque e desembarque de passageiros na estação do Rossio, e para comodidade do publico residente nas proximidades de Alcantara, a C. P. efectua, no proximo domingo, 5 comboios especiais de Alcantara para Queluz partindo ás 8,20-8,38-11,20-13,20 e 15,20, regressando de Queluz tambem para Alcantara ás 14,12-16,20-18,25-21,02.

Tambem se efectua um comboio Especial de Cintra para Queluz que parte ás 10,25 regressando de Queluz para Cintra ás 17,55.

Estes comboios têm todos paragens nas estações e apeadeiros.

Os comboios semi-directos n.os 1.308, 1.316 do dia 28 que partem de Cintra respectivamente ás 7,15 e 8,24 têm paragem em Queluz.

Preços dos bilhetes de Alcantara e Lisboa-Rossio a Queluz e volta, 1.ª classe 6$50, 2.ª 4$70, 3.ª 3$00.

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

ESTRANGEIRO

Café Chiado
Chás e torradas
O melhor Bife
Cerveja a 1$50
Concertos todos os dias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

BERLIM, 26

O piloto Redfern levantou vôo de Blynistand, proximo de Nova Brunswich, em raid directo a Buenos Aires, numa distancia de 7.000 quilometros.—(L.)

LONDRES, 26

O capitão Courtney tentou ontem novamente levantar vôo de Calahout para os Estados Unidos, mas o "Whale„ como da primeira tentativa, não descolou. —(L.)

LONDRES, 26

O ministro da Aeronautica opoz-se a que o coronel Ninchin e a princesa Loewenstein, levantassem vôo da Inglaterra ao Canadá, enquanto o aparelho em que pensou fazer a viagem não fôr modificado.—(L.)

Da China

PEKIM, 26

O consul geral niponico em Mukden, protestou oficialmente contra o desenvolvimento dos caminhos de ferro chineses provavelmente para competir com os japoneses e reclamou o imediato reconhecimento ao Japão de poder arrendar os territorios no norte da Mandchuria.

Deram-se novas desordens nas fabricas de ferro japonesas em Mukden, sendo morto um oficial niponico.—(L.)

Da India Inglesa

CALCUTA, 26

O Conselho Legislativo de Bengala não aprovou as moções de confiança aos ministros, mossulmano e hindu, respectivamente Guzuavi e Chakrawarty.

O governador, sir Stanley Jackson, aceitou a decisão do Conselho, motivo porque o ministerio pediu a demissão.

A sessão legislativa foi prorrogada até se formar novo gabinete.—(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 28

Afundou-se no dia 14, no golfo da Finlandia, o paquete "Trygge„. O unico sobrevivente chegado á terra num barco salva-vidas declarou que treze dos seus companheiros se lançaram á agua afogando-se num acesso de loucura, emquanto vagueava no mar alto.—(L.)

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa:

"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

UMA CONFERENCIA

Qual é a raça QUE NO FUTURO dominará a terra?

Madame Annie Besant fez uma conferencia, em Berlim, sobre a raça que no porvir ha de dominar a terra. Começou logo por afastar os latinos que, no seu entender, estão gastos, ultra-civilisados, decadentes e muito egoistas.

Os germanos e slavos, embora ainda capazes de grandes coisas, tambem não podem assumir o primado dos povos, mas devem cooperar nessa grande obra de resgate humano.

Madame Annie Besant que, em 1909, visitou a California, encontrou, á beira do Pacifico, os primeiros exemplares da raça eleita. Os seus vastos conhecimentos de teosofia dispensaram-na de proceder ao estudo da sua descoberta, sob o ponto de vista antropologico.

Temos, portanto, de nos fiar na sua palavra inspirada, desistindo de preguntar-lhe quais as origens, donde veio, como se manteve pura entre a corrupção das gentes e que força misteriosa a impeliu para oeste dos Estados Unidos.

Segundo Madame Annie Besant, em classes especiais é que se procede á educação dos filhos dos futuros dominadores do mundo que, além de belos e fortes, acusam uma vida cerebral e moral muito intensa, em que a intuição supera a inteligencia, o instinto o raciocinio, a invenção a rotina, o altruismo o egoismo.

Como a ilustre propagandista do verbo de Krishnamurti crê que este vai ser o Mestre e Salvador da humanidade, esqueceu-se ela, porventura, determinar as relações que se devem estabelecer entre o novo Cristo e o povo abençoado?

Visto que Krishnamurti é hindú, pertencendo, portanto, a uma das formações sociais mais antigas, que misteriosos laços unem as terras de Ganges ás de Far-West?

Madame Annie Besant que, apesar de colocar-se acima das disputas e conflitos da nossa epoca, pensa como inglesa, defendendo sempre os interesses da Grã Bretanha, nunca se esquece de sublinhar que os seus compatriotas estão prestes a abrir os olhos á luz da verdade.

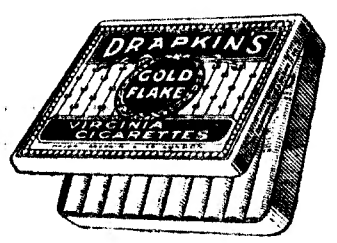
MICHEL.

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs
ABADIE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

AGUA DA COSTEIRA
E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.
Depositario: ADOLFO SIRET — Rua de S. Julião, 168 — Telefone C. 1819.

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alcu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 26

O Banco de França receberá na proxima quarta-feira o maior pagamento efectuado até agora pelo Estado.

O sr. Poincaré ordenará, prosseguindo assim a politica do Governo em reduzir o debito nacional ao Banco á quantia de 36 milhões de libras, estabilizando desta forma a situação financeira.

Desde que Poincaré tomou conta, em 1926, da pasta das Finanças, o Governo pagou uma totalidade de 58 milhões de libras.—(L.)

MONTRHUX. 26.

Desde ontem, á noite, até hoje de manhã os bombeiros trabalharam heroicamente para evitar que varias vilas e outras propriedades fossem arrastadas para o lago de Genebra pelas correntes impetuosas causadas pelas chuvas torrenciais caidas nas montanhas.—(L.).

PARIS, 26.

Descarrilou um combio proximo de Chamonix, morrendo dez mulheres e cinco homens, entre estes o maquinista e o antigo ministro Durafoure.—(L.)

Da Inglaterra

DUBLIN, 26

Os "valeristas" contestaram as eleições realizadas ontem e que deram a vitoria ao Governo.—(L.).

LONDRES, 26

O Principe de Gales concluirá a sua visita ao Canadá em 7 de Setembro, dia em que embarcará, em Quebex, para Inglaterra.—(L.).

Da Grecia

ATENAS, 26

A Camara dos Deputados regeitou por unanimidade todos os acordos greco-yugo-slavos durante a ditadura de Pangalos.—(L.)

Coliseu dos Recreios

A estreia, hoje, do novo programa da companhia espanhola de variedades

A companhia espanhola de variedades que, com tão grande sucesso, tem estado a exibir-se no Coliseu dos Recreios, fazendo passar por aquela casa de espectaculos muitos milhares de espectadores, faz hoje ali a estreia de um novo programa que, caprichosamente organisado, deve produzir sensação, pela beleza dos seus quadros tipicos, pela sua linda musica e pela exibição dos costumes regionais.

No programa que esta noite é dado ao publico figuram os belos e interessantissimos numeros: "Oh! la juventud!„—"Alma hespanhola„—"Camareras de Nati„—"Alma hungara„—"Arriba Pancho„—"Alma de Sultana„—A eterna historia„—"Alma aragoneza„—Fox encantador„—"Alma toureira„.

Alem deste magnifico programa, serão executados lindos bailados e varias canções, exibindo tambem o celebre ventriloquo Moreno e o notavel actor-comico Palacios (El Pencudo) novos e interessantissimos trabalhos.

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º — L. do Chiado

HORAS AZIAGAS

A

reconstituição do crime praticado na noite de Santo Antonio

(Continuação da 4.ª pagina)

gadores do cobarde assassinio, fôram presos três individuos.

Mas o criminoso conta as coisas doutra fórma. Em tempos, o Antonio Carlos tinha dado uns tiros num dos individuos que se encontra preso. No dia do baile, alguem lhe foi dizer que o Antonio, por causa duma questão de ciumes, se preparava para o matar. E ele, cheio de mêdo e pavôr, assim que o viu, supondo que ele o queria liquidar, puxou da pistola e disparou sobre ele, mas sem intenção de o matar.

A uma pergunta dum seu amigo, momentos antes de ele se entregar á prisão, o Carriço disse que, horas antes do crime, se encontrava dormindo, e que o fôram acordar para ele se entender com o Antonio.

Declarou que tem estado em Lisboa, tendo ido algumas vezes a casa de seus pais, onde tem passado alguns dias, e voltando de novo para Lisboa.

O criminoso pediu ao seu advogado, sr. dr. João de Castro Osorio, para o apresentar ás autoridades de Alemquer. Na vespera dele efectuar a sua apresentação voluntaria, o dr. João Osorio enviou um telegrama ao juiz, dizendo que iria levar-lhe o Carriço. Quando, porém, iam a entrar na vila, perceberam que estavam ali varios agentes, para capturar o criminoso. Retrocederam e tomaram por diversos atalhos, até que entraram no concelho, sem a policia dar por isso.

O criminoso, depois de interrogado pelo juiz, deu entrada na cadeia, onde aguardará o julgamento.

Apresenta-se bastante abatido e não se cansa de afirmar que está arrependido do seu gesto.

Corte de fatos

Virgilio Augusto da Silva Paulet Maia — Mestre Maia para os alfaiates da nossa terra—acaba de publicar a 2.ª edição do seu "Método de córte português de fatos„ que, segundo o autor, «se baseia num principio em que, por meio de intercepções de linhas, se obtêm as reduções principais, o que o torna o mais facil de todos.»

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

a preferida em todo o mundo
Ideal Waterman
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

O CRIME DE ANTE-ONTEM

O morto de Odivelas pertenceu em 1922 á Legião Vermelha

O caso sangrento de Odivelas presta-se a congeminações variadissimas, ás quais dá alento, sobretudo, o calor asfixiante da estação e a falta de assunto que do mesmo resulta para o «dize tu direi eu» da coscovilhice indigena.

—Então mata-se um homem por 400 mil réis?!—exclamam uns embasbacados.

—Ora... Ali ha um misterio que toda a gente descortina! — afirmam outros a fingir de espertos.

—Conversa... Esta-se mesmo a vêr que as declarações do criminoso são cantigas para disfarçar as razões verdadeiras do acontecido. . — decidem outros ainda, dando-se ares de pessoas que a Policia não sabe aproveitar

E, afinal, estando a cidade cheia de criaturas que já perceberam tudo, que já descobriram a meada toda, que se garantem absolutamente seguras do acontecimento, andam todos a preguntar uns aos outros quais terão sido as razões da morte do «Parafuso».

* * *

Procurámos, como é nossa obrigação, fazer, com a lealdade que tem de ser nosso timbre, a noticia das averiguações, e temos de declarar previamente que pouco de novo descobrimos.

A mãe da vitima, chamada hoje a depôr á Policia de Investigação Criminal, apresentou-se como mãe, simplesmente.

O filho, infelizmente para ela e para ele, não era dos mais dados ao trabalho. Empregava-se... desempregava-se... socorria-se dos amigos... não pagava as dividas porque não tinha com quê... desaparecia de casa... fazia diabruras proprias da idade... e a mãe, naturalmente, zangava-se, não andava contente com o seu proceder. Ralhava; dizia, quando o coração cedia aos nervos, que antes o queria vêr morto do que naquela vida perigosa de perdição; mas era sempre mãe, e até lhe doiam mais a ela do que ao filho as reprimendas a que a sua situação a obrigava.

—Seu filho pertencia á «Legião Vermelha»?

—Não sei, nem o acredito. O meu Joaquim o que tinha era ser muito gabarola, mas era incapaz de lesar a propriedade material ou moral fôsse de quem fôsse.

Lembrámos-lhe que estava já averiguado ter seu filho pertencido, aí por 1922, á «Legião Vermelha» e ter pertencido depois disso á Policia de Segurança do Estado como agente informador. E ela respondeu assim:

—Nunca dei por isso. O que lhe posso garantir é que meu filho não tem uma só prisão, a não ser como desertor, que foi, da Armada. Nunca percebi que ele pertencesse á tal «Legião», como nunca soube que tivesse tido relações de qualquer especie com a Policia.

—Conhecia o assassino?

—Apareceu-me em casa na ultima sexta-feira a dizer que ia buscar umas balanças que meu filho lhe vendera. Informei-o de que não tinha em casa balanças nenhumas, e ele constatando que meu filho o tinha intrujado — o que não me surpreendeu porque ele, coitado, tinha aquele fraco — enfureceu-se e proferiu esta ameaça a bater no corrimão como se estivesse a jurar sobre os Santos Evangelhos:

—Pois deixe estar, que não intruja mais ninguem!

—Porque não procurou demovê-lo?

—Julguei que aquilo era bravata e despedi-o, dizendo apenas: Isso é lá entre vocês os dois!

—Mais nada?

—Mais nada. Ah!... O homem depois despediu-se e desceu a escada a exclamar: «Eu tambem tenho feito o que tenho podido; agora, o que nunca fiz foi intrujar a humanidade».

—Parece-lhe que tenha sido, realmente, a questão das balanças a causa do crime?

—Acho que sim.

Uma pergunta lembra nesta altura:

—Se o criminoso estava indignado com a vitima a pontos de decidir matar o «Parafuso», como se explica que antes da proeza não lhe tivesse pedido quaisquer explicações, preferindo fingir-se seu amigo para o levar enganado á traição em que o matou?

A isto respondem as pessoas que estão dentro do caso que, sendo o «Parafuso» um gabarola corpulento, capaz de inutilizar o Nunes com um sôco, embora de facto, não tivesse coragem de fazer mal a uma mosca, legitimo se antolha que o outro o receiasse, convencido como estava de que poderia «ir buscar lá e vir equilado».

Será assim? Não será?

Os investigadores continuam crentes de que assim foi.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

HERBERT DIAS
Participa aos seus clientes e amigos que, continuando na direcção tecnica das oficinas de The Modern Office, Ltd., unica, em Portugal, devidamente montada e com pessoal habilitado para a reparação de machinas de escrever e suas congeneres, espera receber ali as suas muito prezadas ordens.
R. DO ALECRIM, 107, 109 (Teleph. T.-66)

OS INCENDIOS

A

tarde de hoje teve a assinalá-la 6 fogos em diversos locais

Cêrca das 16 horas, quasi ao mesmo tempo, os telefonistas dos bombeiros municipais, que estão sempre atentos no seu posto, foram surpreendidos por seis chamadas de socorros, para incendios que se haviam manifestado em pontos diferentes.

—E' dos bombeiros?

—Diga!...

—Ha fogo na rua de S. Julião!

—Já vai sair material.

Logo a seguir:

—Olhe que ha fogo na rua Damasceno Monteiro!

Nova campainhada:

— Na rua 20 de Abril, incendiou-se um automovel-ambulancia do hospital de S. Jose, que conduzia doentes.

Prontamente compareceram ali material e pessoal suficiente, localisando-se o incendio. Os passageiros, felizmente, apenas sofreram o susto.

Outro:

— Na rua Capelo, houve um principio de incendio, sem importancia.

Nova chamada:

—Olhe que está a arder a União Fabril, em Alcantara!

Saiu bastante material de incendios e houve grande alarme. O fogo teve inicio num dos pavimentos do primeiro andar, onde funcionam as maquinas de esmagamento de amendoim e de folhas de purgueira.

Foi necessario o emprego de duas agulhetas para localizar o incendio.

Na muralha de Santo Amaro, em Alcantara, está trabalhando, desde manhã, uma agulheta, na extinção dum incendio duma pilha de carvão.

O NOVO GOVERNO

O compromisso de honra e a posse

Pelas 16 horas, realizou-se, no Palacio do Congresso, o compromisso de honra que os novos ministros srs. general Ivens Ferraz e coronel Vicente de Freitas, prestaram perante o Chefe do Estado.

A esse acto assistiram todos os membros do Governo, tendo tambem comparecido a essa hora em S. Bento o sr. general Amilcar Mota.

Em seguida os membros do Governo dirigiram-se para o ministerio do Interior, onde, á hora de fecharmos o nosso jornal, se está efectuando a posse do sr. coronel Vicente de Freitas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114